

DECO

SEMPRE CONSIGO

REPORT – DIA DOS AVÓS
**AVÓS EM RISCO FINANCEIRO:
ENVELHECER COM DIGNIDADE
É UM DESAFIO ECONÓMICO**

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Avós em Crescente Vulnerabilidade | 02 |
| Habitação: O Principal Compromisso | 02 |
| Rendimento Médio: Penalização pela Reforma | 03 |
| Taxa de Esforço e Endividamento: Pressão Permanente | 03 |
| Estado Civil: Solidão e Fragilidade | 04 |
| Literacia Financeira: Desigualdade Estrutural | 04 |
| Saúde e Choques Orçamentais | 04 |
| Impacto Urbano | 05 |
| Ausência de Poupança: A Fragilidade Invisível | 05 |

Avós em Crescente Vulnerabilidade

Em 2024, **26,2%** dos pedidos de apoio ao Gabinete de Proteção Financeira (GPF) foram apresentados por consumidores com mais de 65 anos, um aumento DE 24% face a 2023. Este crescimento de 2,2 pontos percentuais reforça a perceção de que os cidadãos seniores são cada vez mais atingidos por dificuldades económicas.

População geral acompanhada:

Os seniores representam mais de 1 em cada 4 casos de apoio, sendo esta uma faixa etária especialmente sensível a alterações económicas, dado o seu rendimento fixo e limitado.

Principais fatores de agravamento:

- Inflação persistente: Em 2024, a inflação média anual foi de 2,4%, afetando especialmente o preço dos bens alimentares e serviços de saúde.
- Subida dos preços da habitação: As rendas aumentaram 6,7% em termos médios, segundo dados do INE.
- Crescimento dos custos com energia e medicamentos: Mais de 40% dos seniores reportam dificuldade em pagar despesas básicas.
- Pensões insuficientes: Em 2025, a pensão média de velhice situa-se em 592,64€ (dados da Segurança Social), significativamente abaixo do valor necessário para uma vida digna, segundo o estudo do CESIS (mínimo de 849€/mês).



Habitação: O Principal Compromisso

50,9% dos cidadãos seniores vive em casas arrendadas

10,5% tem habitação própria com hipoteca ativa

24,6% possui casa própria sem ónus

População geral acompanhada:

O arrendamento afeta 33% dos casos gerais, o que indica que os seniores estão mais expostos à volatilidade do mercado de arrendamento, onde se têm verificado aumentos sucessivos, especialmente nas áreas urbanas.

Além do custo da habitação, os seniores enfrentam encargos significativos com:

- Cuidados de saúde privados e medicamentos não comparticipados
- Alimentação adaptada a restrições médicas
- Equipamentos ou adaptações para mobilidade e segurança

Rendimento Médio: Penalização pela Reforma

Rendimento médio mensal dos cidadãos seniores acompanhados pelo GPF:

1.150€

Rendimento médio geral dos consumidores GPF: 1.350€

A diferença evidencia:

- A penalização que resulta de uma pensão baseada em longas carreiras contributivas com baixos salários.
- A impossibilidade de gerar novos rendimentos, agravada pela discriminação etária no mercado de trabalho e pela redução da capacidade laboral.
- A dependência crescente de apoios sociais (complemento solidário, RSI) e familiares, incluindo filhos ou netos também em dificuldades.



Taxa de Esforço e Endividamento: Pressão

Taxa de esforço dos consumidores seniores: 56%

Taxa de esforço média geral: 67%

Apesar de aparentemente menos expostos ao endividamento do que a média dos consumidores, os seniores enfrentam maiores dificuldades em reequilibrar o orçamento, devido a:

- Impossibilidade de obter novos rendimentos
- Menor flexibilidade orçamental
- Falta de apoio familiar ou comunitário

Estes cidadãos têm em média 5 responsabilidades de crédito, sendo os pessoais e cartões de crédito os mais comuns. Estas modalidades têm taxas de juro elevadas (média de 15% a 18% em cartões), com riscos sérios de desequilíbrio financeiro e sobre-endividamento.

Estado Civil: Solidão e Fragilidade

56,5% dos seniores vivem sozinhos (solteiros, viúvos ou divorciados)

Este dado revela uma importante dimensão social e económica:

- Menor capacidade para partilhar encargos
- Risco de decisões financeiras isoladas e pouco informadas
- Maior exposição a fraudes e burlas financeiras, que têm como alvo preferencial os cidadãos que vivem sós
- A solidão afeta também a saúde mental e emocional, influenciando os comportamentos de consumo e a gestão orçamental

Literacia Financeira: Desigualdade Estrutural

54,8% têm apenas o ensino básico

Apenas 14,1% concluíram o ensino superior

Esta desigualdade estrutural traduz-se em:

- Dificuldades na leitura de documentos bancários ou contratos de crédito
- Incapacidade de comparar propostas ou identificar encargos ocultos
- Vulnerabilidade a esquemas de fraude digital e telefónica

Reforçar a literacia financeira sénior implica:

- Uso de linguagem clara e acessível
- Sessões presenciais, com apoio individualizado e acompanhamento
- Educação digital básica para possibilitar navegação segura em serviços online

Saúde e Choques Orçamentais

17% dos pedidos de apoio estão relacionados com doença ou problema de saúde

32% dos cidadãos seniores apontam o aumento do custo de vida como principal causa de dificuldades



Os seniores enfrentam com maior frequência despesas médicas (consultas, medicamentos, transportes para hospitais), além de uma maior exposição ao impacto de imprevistos, como:

- Avarias domésticas
- Apoio inesperado a familiares
- Reposição de equipamentos médicos (óculos, próteses, cadeiras de rodas)

Impacto Urbano

As regiões com maior incidência de pedidos de apoio de consumidores deste grupo etário, em 2024, foram:

- Porto: 36,8%
- Lisboa: 31,6%
- Setúbal: 9%

Nas áreas urbanas, os seniores enfrentam:

- Rendas mais elevadas (Lisboa: média 1.211€/mês em novos contratos)
- Custos acrescidos com transportes e alimentação
- Solidão urbana, em contraste com a maior rede informal de entreajuda existente em zonas rurais



Ausência de Poupança: A Fragilidade Invisível

A maioria dos seniores acompanhados pela DECO não dispõe de poupança suficiente para enfrentar situações como:

- Despesas médicas imprevistas
- Apoio financeiro a familiares
- Reabilitação de habitação degradada

Segundo o Eurostat (2023), 32,6% dos seniores portugueses vivem em situação de privação material e social severa - o pior indicador da Europa Ocidental. A ausência de reservas financeiras transforma qualquer imprevisto numa ameaça à estabilidade e dignidade do envelhecimento.

Os avós portugueses enfrentam uma conjuntura económica estruturalmente adversa, marcada por rendimento insuficiente, custos crescentes e baixa resiliência financeira. Muitos vivem na fronteira da exclusão, após uma vida de trabalho e contributo social.

Neste Dia dos Avós, a DECO reafirma o seu compromisso com a defesa dos direitos económicos e sociais dos consumidores seniores, promovendo uma velhice segura, informada e ativa.

